

...há tempo para parar...!

Semana Bíblica '09 : “Paulo, Apóstolo da Palavra”

A Semana Bíblica '09 vai decorrer, em Viseu, de 01 a 06 de Março, com o tema: “Paulo, Apóstolo da Palavra”. No domingo, 01, às 15h, no Seminário Maior. De segunda a sexta, 02 a 06, às 20.45h, no Centro Pastoral. **Todos são convidados a participar.**

Festa da Palavra e Dia da Bíblia

No próximo domingo, 8 de Março, as crianças do quarto ano vão celebrar a Festa da Palavra, recebendo solenemente a Bíblia. Convidamos todas as pessoas a trazerem para a Eucaristia a sua Bíblia.

Reunião de Pais e Catequistas

Os pais e catequista das crianças do quarto ano de S.Salvador reúnem-se no próximo sábado dia 7, na Igreja Paroquial às 14.30 h. Será um encontro de preparação da Festa da Palavra que vai acontecer em cada Igreja no dia seguinte.

Encontro de Jovens

Aos sábados, os jovens são convidados a encontrar-se às 17 horas, no Seminário das Missões e no Salão Paroquial de S.Salvador. Vale a pena participar!

Jovens e Adultos preparam Confirmação

Realiza-se no próximo sábado, dia 07, às 17 horas, no segundo andar do Seminário das Missões, o terceiro encontro de preparação para o Crisma de jovens e adultos do Viso e de S.Salvador.

Quarenta dias a caminhar com S.Paulo

1ª SEMANA: LIVRO

O Livro simboliza o Antigo e o Novo Testamento, onde se condensam as palavras da antiga e da nova aliança. São estas palavras que dão sentido à nossa vida. O livro faz-nos recordar, também, os escritos de S. Paulo, palavras que nos dão luz para descobrirmos o caminho que nos leva a Jesus.

Ao Domingo...

I Domingo Quaresma B n. 62 01.03.09 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Mensagem da Quaresma *Solidariedade com o Seminário*

A Solenidade da Páscoa de 2009 aproxima-se rapidamente. Nela, reafirmamos, de novo, a nossa Fé em Cristo Ressuscitado, partilhando a Sua vida Nova e a Sua missão. Porque é sempre um caminho a percorrer e uma meta a atingir, exige sempre um novo esforço e uma nova decisão. A Quaresma, também a deste ano, vai dar-nos esta oportunidade: tomar consciência desta grande vocação a que somos chamados, por Cristo e em Cristo, vivendo as possibilidades que Ele nos oferece em Comunidade.

É desafio do nosso Plano Pastoral Diocesano a “Comunhão na Corresponsabilidade em Igreja”, na vivência e no anúncio da Nova Evangelização, sabendo que “Jesus Cristo é a Boa Nova para um Mundo Novo” e conscientes de que “a Boa Nova é Semente que cresce e se torna árvore”.

A leitura orante da Palavra de Deus, em diálogo vivo e de interessada escuta/resposta; a vivência mais consciente dos Sacramentos, em atitude pessoal e comunitária; a partilha generosa dos bens, em solidariedade activa; a opção pela sobriedade e pobreza, na alimentação, nos sinais exteriores e nos gastos em geral; a conversão pessoal a Deus e aos irmãos, em transformação interior de atenção aos outros... serão desafios a viver o Plano Pastoral, em comunhão com os apelos da Igreja na nossa Diocese, na preparação para a Nova Páscoa, a celebrar com Vida Nova.

O objectivo da partilha para toda a Diocese de Viseu, em renúncia quaresmal, é o Seminário Maior. As dificuldades são enormes e as despesas havidas, com as obras de há anos, estão muito longe de estarem satisfeitas. Neste momento, urge satisfazer esta dívida, sem o que se torna impossível o equilíbrio das contas diocesanas. O Seminário, “coração da diocese”, pede a todos os cristãos um gesto generoso de solidariedade e de partilha, tendo em conta a difícil situação do presente, mas confiantes e cheios de esperança no futuro.

Uma Feliz Páscoa 2009, preparada numa Santa Quaresma.

O bispo, vosso irmão e amigo – *Ilídio*

I Domingo Quaresma B

Gn 9,8-15 / 1Pd 3,18-22 / Mc 1,12-15

Permaneceu no deserto quarenta dias e foi tentado por Satanás

(Mc 1, 13)

No baptismo do Jordão, Jesus recebeu a consagração no Espírito Santo, assumindo a nossa condição de humana fragilidade para nos levar a ser **n'Ele homens novos**, completamente renovados.

O baptismo está prefigurado na destruição do dilúvio que se segue à Nova Aliança, arco-iris entre céu e terra, entre Deus e nós.

No **deserto**, Jesus percorre a nossa vida entre cruzes e morte para fazer da sua cruz o nosso arco-iris, destruindo as nossas tentações: aquelas que nos colocam no lugar de Deus, tentando ser nós próprios a fonte da nossa felicidade no prazer, no poder, na idolatria das criaturas.

A Quaresma é **tempo de graça** para viver a transformação do homem velho em novo Adão, em Cristo Ressuscitado.

Deixemo-nos também nós conduzir pelo Espírito no deserto para vencer as **tentações** que sempre nos ameaçam: possuir sem amar, gozar sem amar, estar juntos sem nos encontrarmos, crescer destruindo os outros, ser ídolo entre os ídolos de pedra, fechar os ouvidos às palavras da liturgia das cinzas: *“lembra-te que és pó e ao pó voltarás!”*.

O ser **cinza** encontrará sentido no Espírito que queimará, se lhe formos dóceis, tudo aquilo que não é amor.

Das cinzas alastrará um **incêndio de amor**, como vida que vence a morte.

Atitudes quaresmais, seguindo Paulo:

-Manter o olhar fixo em Jesus, até o reconhecer e ver com olhos fechados.

-Seguir os passos de Jesus, até o alcançar, e correr a dizê-lo ao irmão.

-Ir ao encontro do irmão e pôr-se ao seu serviço.

-Fazer silêncio em nós, para escutarmos a Palavra.

-Esvaziar-se para vencer o consumismo.

-Abrir-se à vida do Espírito.

Escola Bíblica Familiar (EBF)



De que trata o livro dos Números? (8)

Na tradição hebraica, este livro é também denominado Deserto, justamente porque narra a travessia do deserto pelos israelitas. Porém na tradução grega, recebeu o nome de Números por causa dos recenseamentos apresentados, sobretudo nos capítulos 1-4 e 26.

O livro está intimamente unido aos livros do Êxodo e do Deuterónimo. A unidade do livro deve-se ao quadro geográfico, isto é, o deserto entre o monte Sinai e as estepes da região de Moab.

Os últimos acontecimentos no monte Sinai antes da partida são o recenseamento dos homens aptos para a guerra; a disposição das várias tribos no acampamento; uma série de prescrições sobre os levitas e outras leis; a celebração da Páscoa; a apresentação da nuvem que cobre o tabernáculo. Logo depois, começa a marcha pelo deserto sob a direcção do sogro de Moisés, que conhecia bem a região, pois era morador do Sinai.

A seguir, o livro apresenta as murmurações e lamentações do povo pelas dificuldades da viagem. Depois apresenta uma série de prescrições sobre as ofertas de alimento em alguns sacrifícios e sobre a violação do Sábado.

Em seguida, narra a história do adivinho Balaão que ao invés de amaldiçoar, bendiz o povo de Israel; depois a idolatria dos israelitas provocada pelas mulheres de Moab e Madian, o castigo divino e o zelo de Finéias, neto de Aarão. É feito um novo recenseamento para dividir a terra prometida. Depois narra a história de Josué, a vitória sobre os madianitas, a divisão da Transjordânia, a retrospectiva das etapas do caminho pelo deserto, divisão de Canaã. Termina dando disposições sobre as cidades refúgios para os homicidas e sobre a herança das mulheres casadas.

O livro apresenta o Israel do deserto como Israel ideal. Mas nem por isso deixa de narrar as revoltas sob as mais variadas formas: murmurações, desânimo, rejeição da mediação de Moisés, descrença, etc. **Na teologia do autor, o deserto é o lugar em que Deus habita e caminha com seu povo, mas é também o lugar do pecado, da ingratidão, da revolta contra Deus.**

Meditar com **S.Paulo**: Gl 4, 8-10.

Rezar **Salmo 131**.